Boletim Cultural.Nº 3 Outubro 94

Gralha

editOrial

Bota a voar a GRALHA nº 3 e fai-no com tristura. Com tristura pola perda de um grande, de um bom e generoso, do ilustre Professor ferrolano Ernesto Guerra da Cal, galego íntegro, escritor exilado em Nova Iorque em cuja universidade brilhou com ensaios como «Língua e estilo em Eça de Queiroz», e residente ultimamente em Londres e Lisboa. Nom é GRALHA dada a fazer panegíricos de nengum tipo, mas a figura e altura intelectual deste imenso vulto da nossa cultura, silenciado até o seu mesmo passamento pola «oficialidade» ante a qual nunca se ajoelhou («oficialidade» na que incluímos os meios de comunicaçom, a excepçom da Nossa Terra, absolutamente vendidos aos desígnios do poder) fai com que nom nos podamos subtrair a este trabalho. Resulta porém absolutamente impossível glosar nestas poucas linhas a vida e obra do ensaísta ferrolano. Combatente das milícias galegas na Guerra (in) civil Espanhola, à terminaçom desta veu-se forçado ao exílio que manteria até o momento da sua morte. Em 1959 publica o seu primeiro livro de poemas, *Lua de Além-Mar*, e em 19633 o segundo, *Rio de sonho e tempo*, ambos em Galaxia, reeditados por AGAL em um único volume em 1991. Conformam estes dous títulos ao seu autor, em palavras de Montero Santalha, como «o principal pioneiro na "reconquista" da nossa identidade linguística». Segundo palavras do próprio Guerra da Cal no «Antelóquio indispensável» de seu volume de poemas *Futuro Imemorial (Manual de Velhice para Principiantes)* (Lisboa, 1905), afirma o seu orgulho de ter sido o primeiro escritor galego, desde o Ressurgimento, a levar a vias de facto essa tão repetidamente desejada aproximação da nossa língua escrita ao português, a sua fonte matriz, lustral e protectora». Mas nom foi apenas a poesia o género cultivado polo nosso autor, em 71 fai umha incursom no mundo do romance com *A Relíquia*. De 75 a 84 vem a luz os seis volumes da sua imensa *Bibliografia Queirosiana*, onde retoma o trabalho iniciado em 1954 com o acima citado *Língua e Estilo em Eça de Queirós*. *Rosalia de Castro Antologia Poética*, será editado em 85, constituindo um notável êxito em Portugal. Em 87 verá a luz *Deus, Tempo, Morte, Amor e outras bagatelas*.

E remataremos com umhas palavras do próprio Guerra da Cal, quem se definia como um «separatista integral», «galego de nascimento e galaico-português de vocação», em entrevista do Jornal de Letras nº 621:

«*A Galiza é* um país semiconquistado e eu não posso conviver com uma Galiza mediatizada pelo Estado central. Estou aqui numa Galiza livre, onde falo a minha língua, estou rodeado de pessoas que falam a minha língua e só tenho que ouvir de vez em quando um turista falando em castellano. Mas se for à Galiza tenho que estar a ouvir os galegos a preferirem, muitos deles, serem espanhóis de quarta classe que galegos de primeira»

Descanse em paz o bom e generoso Professor.

Ernesto Guerra da Cal

ENCONTRO REINTEGRACIONISTA DE LISBOA

Sob o lema «O português, língua da Galiza» celebrou-se em Lisboa durante os dias 3-5 de Junho deste ano um Encontro de «Associações Lusistas/Integracionistas» galegas com interessados portugueses (fundamentalmente, intelectuais e jornalistas) que decorreu no edifício da antiga Universidade Livre. Esta reuniom foi impulsionada polo Fórum de Amizade Galiza-Portugal, que preside António da Cruz Rodrigues, e contou com a participaçom de professores de universidades portuguesas, membros da AGAL e outros grupos reintegracionistas galegos que dérom a conhecer à opiniom pública portuguesa o nosso problema lingüístico.

Os actos deste Encontro começárom com umha conferência de imprensa em que os participantes galegos explicárom aos jornalistas o ambiente de repressom política e lingüística que se vive na Galiza, o que se tornou um verdadeiro desmascaramento da hipocrisia do actual Governo Galego, que em Portugal entretém um discurso de amizade, tam interesseiro quanto falso, para com a cultura portuguesa. Nas jornadas seguintes, organizárom-se mesas redondas e conferências que versárom os vários aspectos do conflito lingüístico: as interferências na escrita e no léxico, a censura lingüística na política e sindicalismo, no ensino e no jornalismo, o quadro jurídico e político, e a natureza da língua da Galiza. Finalmente foi preparado e tornado público um Manifesto que continha as conclusons atingidas.

Refira-se que este Encontro foi um grande triunfo do Reintegracionismo, por quanto serviu, devido à notável atençom que os meios de comunicaçom dedicárom ao evento (apenas a televisom ficou à margem, com grandes espaços nos periódicos de Lisboa e do Porto e entrevistas na rádio), para denunciar perante a opiniom pública portuguesa a conculcaçom do direito à livre expressom na Galiza e o insulto contra a língua comum. Além disso, o Encontro permitiu um contacto e troca de experiências entre os interessados dos dous países que num futuro se traduzirá na celebraçom de mais reunions de similar teor.

Introduzidos pola Presidenta da A.Ga.L., alguns participantes no Encontro, entre os quais o subscritor, aproveitárom o ensejo de se acharem em Lisboa para visitar o Professor Guerra da Cal, Poeta e Arauto do Reintegracionismo recentemente falecido, e a sua esposa Elsie. O Professor Guerra da Cal mostrava naquela altura (cerca de dous meses antes do seu passamento) evidentes sintomas de fraqueza física, mas conservava umha extraordinária lucidez mental e capacidade para a evocaçom de acontecimentos e dados, cuja análise valorativa lhe foi requerida. Manifestou-se o Professor neste encontro optimista a respeito do Reintegracionismo e congratulou-se ao verificar que gente nova segue a luitar com energia pola causa da dignificaçom da língua.

Carlos Garrido

SIMPÓSIO

Vários acontecimentos culturais importantes tivérom lugar no nosso País desde o voo da GRALHA nº 2. Poremos aqui em destaque a organizaçom em Compostela e Vigo de dous Simpósios. No primeiro deles as Irmandades da Fala da Galiza e Portugal convidárom a vários escritores e vultos do mundo da lusofonia.

O Simpósio de Vigo foi organizado pola Universidade, o Instituto Camões e o Centro Português de Vigo. Vários escritores fôrom convidados. Do Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Portugal. Pudemos ver a arte pictórica do moçambicano Lívio de Morais e aprendemos a tocar o cavaquinho com o português José Lúcio. De grande interesse foi a exposiçom do representante do CNRM (Conselho Nacional de Resistência Maubere) sobre a situaçom de genocídio que vive Timor-Leste. Incrivelmente nom se convidou a nengum representante da Galiza, fará-o a Universidade quando organize um Simpósio de Cultura Hispânica?

notícias vários

A NOSSA TERRA. OBJETIVIDADE INFORMATIVA?.

Nos números 642 e 643 do semánario saem duas reportagens sobre os dados oferecidos polo Mapa Linguístico -Real Academia Gallega- sobre os níveis de uso do idioma. Desde esta publicaçom queremos só aportar umha reflexom. Nom aos dados, que já eram de sobra conhecidos sem fazer falta que venham os normalizadores de turno a nos dizer onde se fala mais ou menos ou onde se falou e nom se fala. Só queremos deixar no ar a reflexom seguinte: Em seis páginas sobre o estudo, com opions de todas as "autoritas" do nacionalismo, nom nos surpreende a ausência do Reintegracionismo, pois sempre nos usam para encher as cartas ao director, anuncios e suscriçons. Mas o máximo do despreço é dar espaço no seu semanário a gentes que tenhem pouco que opinar sobre o galego e a normalizaçom: Fernando Gonzalez Laxe, Helena Villar, etc.... Também nom podiam faltar os integrantes do Circo Normativo, os que vivem e bebem do idioma, dos subsidios, dos prémios, das prebendas e do circuito do castrapo; os Santamarina, Condes, Cagares. Todos tenhem muito a dizer, muito mais que qualquer reintegracionista?. Teremos que ir pensando em boicotar já dumha vez por todas "A Sua Terra", deixar de aportar anuncios e subcriptores reintegracionistas.

EXPULSADO DO SEU LICÉU UM COORDENADOR DE ZEBRA.

Queremos informar e denunciar desde esta Gralha a repressom exercida pola direcçom do Licéu Padre Feijó de Ourense contra um dos seus coordenadores. Em datas anteriores ao começo do actual curso 94-95, o coordenador de Zebra (fanzine estudantil independente) neste licéu foi renovar a matrícula como levava fazendo havia quatro anos, os mesmos que leva funcionando Zebra nesse licéu. Sem embargo, este ano nom lhe foi renovada e foi falar com o director para conhecer as causas polas que nom era admitido. Este aludiu exclusivamente à sua ideologia "liberal" e às críticas que sairam publicadas em Zebra referentes ao licéu.

Solidarizarom-se publicamente com o represaliado Assembleia Galeguista do Otero Pedraio, C.A.E.F., Galiza Nova, Meendinho e Trapo Negro; denunciando o procedimento ilegal no tocante à liberdade de expressom e crítica reconhecidos nos direitos legais dos alunos.

IRMAOS BOCHECHINHAS.

O jornalista Francisco Novo é o responsavel desta delirante "orquestra" de nome Irmaos Bochechinhas, que ejecuta importantes doses de humor a ritmo de rap, fado e rock.

Para levar a cabo este projecto, Zisko uniu-se a Mangüi e Viascom (Os Diplomáticos), Rubén Losada (ex Resentidos e Bombeiros Voluntários) e Carlos Paz. O resultado desta fusom é de umha originalidade surpreendente, cheio de magia e diversom.

O grupo tomou o nome do tristemente célebre presidente da câmara municipal de Cangas. Acompanhados de batería, baixo e saxo, Zisko e Carlos vam soltando frases ingeniosas e picantes que estam cheias de referências portuguesas.

Tenhem realizado actuaçons em locais de Porrinho e Porto e, mais recentemente, no Festival da Poesia do Condado.

Tanto polo seu nome correctamente grafado quanto polos seus temas, representam o reintegracionismo musicalmente falando.

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AS LÍNGUAS E DIREITOS LINGÜÍSTICOS.

Organizado pola AGAL a celebrar em Compostela os dias 10 a 13 de Novembro. Conferências de X. Vilhar Trilho, Mª do Carmo Henriquez, Yvo JD Peeters, R. Breton, S. Pahor, Iñaki Agirreazkuénaga, Pilar Garcia Negro, e talvez M. Galle, Pedro Fernández-Velho, V. Pitarch, Txillardegi. Altamente recomendável. Mais informaçom no apartado dos correios 453 de Ourense.

OUTONO ORTOGRÁFICO.

No mês de Novembro e Dezembro haberá dous cursos de galego em Ourense, ambos organizados polo grupo Meendinho. O primeiro desenvolverá-se nas terças e quintas feiras do mês de Novembro e será de iniciaçom ao Galego-Português. O segundo será também em Novembro. Intitulado «Português Actual», tratará diversos campos léxicos e girias que nom aparecem nos manuais de língua. Impartido por umha professora lisboeta.

Inscriçons Casa da Juventude de Ourense telefone: 988-228500.

Jesús! Alonso Montero, pai do guitarrista flamengo Cuchús.

CUCHÚS, JUDEU, QUEREMOS UM FILHO TEU

O cantador e guitarrista flamengo Cuchús Pimentel, ao parecer filho do insigne *regionalista* **Jesús! Alonso Montero**, realizou recentemente umha gira europeia com notabilíssimo e rotundo éxito. Os *soleareh, buleriah*, etc. que exaltam a riqueza folclórica da Espanha moura formárom parte do repertório. *-Ohu, que atte tié er gashó*, manifestava umha emigrante andaluza assídua das suas actuaçons. Terá algo a ver o seu progenitor na escolha dos temas?

Fontes bem informadas pudérom escuitar a conversaçom de dous emigrantes galegos que por ali passavam e que agora reproduzimos:

- Sabias, Manolo? Nom che hai pior cunha que a da mesma madeira.

- De tal pau...

Seguiremos informando.

TvG a história de Um rato.

Chamavam-lhe Tono, era um rato do Courel que morava nos esgotos de Compostela. Um dia, já vam uns anos passados, inteirou-se de que no nosso país se ia criar umha Televisom falada na nossa língua; imediatamente colheu o fardelo e alá se foi viver. O nosso amigo era um rato culto, noutrora fora um rato de biblioteca. Nada mais chegar a Sam Marcos ficou chocado com o nome estrangeiro da sua nova casa, Televisión de Galicia. Instalou-se na sua recém estreada morada e começou a ver todos os programas que podia. Aquel galego que escuitava era bem raro, as palavras pareciam ser as mesmas mas a pronúncia e entoaçom eram totalmente diferentes, soavam a espanhol fechado (com só cinco vogais e um tom de electroencefalograma plano), mas contodo algo de galego tinha. Fôrom decorrendo os anos e o nosso amigo Tono foi perdendo progressivamente interesse, a qualidade dos programas emitidos era péssima, o nível cultural dos trabalhadores era realmente baixo e utilizavam o galego de maneira litúrgica, apenas diante das câmaras, nom perdendo oportunidade, se o convidado do programa nom era do nosso país, de se passar ao espanhol.

Muita bazófia tivo que tragar o nosso amigo, mas o facto de ouvir galego, ainda que deturpado, animava-o. Um dia, sentado a comer um pouco de queijo diante de um monitor, puxo-se a ver um novo programa, chamavam-lhe 'Ágora agora', estava feito por mulheres polo que em princípio prometia. Ao pouco de começar o espaço Tono ficou pampo, nom dava crédito ao que os seus olhos viam, o programa fazia-se em Madrid e ... todos falavam espanhol. Esfregava os olhos umha e outra vez, mas inutilmente, nom estava a sonhar. Terei-me deslocado, pensava, por arte de algum feitiço, a algum canal de televisom estrangeiro, como Tele-Lixo por exemplo? Nom podia ser, era a própria TVG a que emitia o programa. Umha série de mulheres, meninas-bem dos ambientes mais queques de Madrid, estavam a falar de que umha bolsa numha dessas casas 'chic' já custava cerca de 200.000 pts., Jesùs, por favor... Aos dez minutos de programa, o nosso amigo Tono nom o pudo suportar mais, vomitou o queijo e finou-se, esticou a canela a pensar em Breogám. O seu derradeiro alento foi para sussurrar a palavra genocidas, mas ninguém o ouviu, estavam mui ocupados na conexom com Madrid. Ao acabar o programa um dos empregados passou ao pé de Tono: -Mira donde hay un ratón. Maruja, trae una escoba. E a diligente Maruxa foi dar com o corpo do nosso amigo ao fundo de um caixote.

no Caminho da reintegraçom

Situamos ao COSAL (Comité de Solidariedade com América Latina), de Ourense, que desde há tempo vem fazendo todas as suas campanhas em galego. Assim, a sua «Folha Solidária» tenta fonecer informaçom sobre a situaçom dos povos e conflitos que nom costumam ter cobertura na imprensa diária. COSAL, Avda. Marim Nº27, 7º-D, Ourense.

Também o grupo autónomo libertário «Trapo Negro», pertencente à coordenadora «Luita Autónoma», edita todo o seu material impresso livre de prejuiços castrapistas. Como exemplo o boletím «Antagonismo» porta-voz de dita coordenadora, cujo último número está dedicado a criticar o F.M.I., Banco Mundial e G.A.T. Interessados escrever para o apartado 660, 32080 de Ourense.

léxicografando

Sendo muitos campos semânticos desconhecidos para o idioma galego (particularmente os que incluem objectos, processos e fenómenos do mundo urbano, técnico e elaboraçons da cultura), e tendo vindo a ser penetrada a língua noutros muitos polo espanhol, o reintegracionista necessita recorrer à variante portuguesa para preencher lacunas e apurar o *corpus* da língua. A continuaçom exporemos dous casos de interferências lexicais do espanhol sobre o galego, o primeiro acarretando simplificaçom anómala, e o segundo complicaçom anómala. Finalmente seguirá-se um jogo de palavras à enfiada.

Em espanhol o conceito de proximidade espacial entre dous objectos ou sujeitos e o conceito de aproximaçom na estimaçom ou enunciaçom de umha quantidade (ano, medida...) exprimem-se com umha só palavra: *cerca*. Em galego-português, para o primeiro dos conceitos mencionados, deve utilizar-se *perto*, mas nom para o segundo, que deve denotar-se por meio de *cerca*, como em castelhano. *Cerca* provém do latim *CIRCA* («à roda de»), e é utilizado em muitos idiomas, inclusive nos de origem nom latina, normalmente em forma abreviada (ca.), junto umha quantidade para indicar aproximaçom (e falta de exactidom). Assim, num correcto galego, dirá-se: «Naquela altura da tarde achava-se *perto* do cenário do crime *cerca* de um milhar de pessoas!» e «Esta personagem nasceu *perto* de Antofagasta, *cerca* de 1830.»

Em espanhol a palavra *explorar* («pesquisar», «sondar», «percorrer umha zona ou local para aprofundar o seu conhecimento») nom tem, em princípio, ressaibo negativo; em galego-português, contrariamente, *explorar* pode primariamente apresentar conotaçons negativas, pois denota, para além dos significados envolvidos no supradito termo castelhano, o de «abusar de outrem para auferir algum benefício», conceito que requer em espanhol o verbo *explotar*. De maneira que a sentença «O Padre Livingston foi um *explorador*» pode puxar em galego-português nom apenas o retruque «De quê regiom?», mas também, se se for, além de ignorante, anticlerical, «De quem?».

Leixa-prem Galego-Português Espanhol-Castrapo: Em galego-português o conjunto de garfo, colher e faca ou cuitelo, denomina-se *talher*; *taller* (espanhol) di-se em gal.-port. *oficina* (a artística, *atelier*); a *oficina* espanhola di-se em gal.-port. *escritório*; o *escritorio* espanhol, como mesa em que se escreve, di-se em gal.-port. *escrivaninha* ou *secretária*. Exercício: Traduza para castrapo a frase «A secretária deixara *talheres* de prata sobre a *secretária* do *escritório* da *oficina*.»

DOSSIERS, RELATÓRIOS...

Em GRALHA dispomos de vários dossiers e relatórios fotocopiados para todos aqueles interessados em temas diversos. Para começar um sobre a situaçom do flamengo-neerlandês na Bélgica e nos Países Baixos. É um livrinho de grande interesse polos pontos em comum com a nossa situaçom linguística. Altamente recomendável.

Tamém temos o relatório Galle e Killilea. O primeiro sobre o direito à utilizaçom da língua materna e o segundo sobre as minorias culturais e linguísticas da Uniom Europeia. Ambos informes som documentos de sessons do Parlamento Europeu. Nom apenas para «especialistas».

Oferecemos as conclusoes do encontro de Lisboa «Português, língua da Galiza» onde se deu a conhecer a nossa problemática linguística, com grande repercussom nos meios de comunicaçom lusos.

E por último, dispomos de umha explicaçom sobre a variedade suiça do Alemám, que reflecte grande paralelismo com o caso galego-português.

Para solicitudes veja-se o boletim de encomendas de GRALHA.

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o *Grupo Meendinho* e as suas actividades aportando umha quota anual de:

☐ 3.000 pts ☐ 5.000 pts ☐ ______ pts

Pola que tenho direito a receber informaçom das actividades, assim como também todos os materiais publicados polo grupo durante o ano e cujo valor nom exceda de 1.000 pts.

Nome e Apelidos ______
Endereço ______
Localidade ______ Cód. Postal ______
Banco ou Caixa de Aforros ______
Sucursal ______ Localidade ______
Nº de Conta ______
Data ______

Assinado

encomenda de material

Nome e Apelidos ______
Endereço ______
Localidade ______ Cód. Postal ______

	Quant.	Import
História da Língua em B. D. 2ªed........300pts.		
Mochila ECOLINGUISMO........1.500pts.		
Camisola Pelegrinator.Gris,talha M........1.200pts.		
Revista Grupos Musicais de Ourense........350pts.		
Colecçom autocolantes e campos léxicos........500pts.		
Renovação. Revista Cultural. nº 1,2ou3........350pts.		
IMFORMES: Parlamento Europeu,Galle e Killilea........600pts.		
Encontro de Lisboa. Português, Língua da Galiza........100pts.		
O Neerlandês.Livro informe........300pts.		
Gastos de envio +300pts. por correio ou +800 por mensageiros		
Soma Total		

O material enviará-se contra reembolso

novo assinante

Desejo receber gratuitamente GRALHA no endereço abaixo sinalado.

☐ Novo assinante
☐ Mudança de endereço

Nome ______
Apelidos ______
Endereço ______
Localidade ______
Cód. Postal ______

estamos todos?

GRUPO MEENDINHO. Apartado. 678. 32080 OURENSE
ASSOCIAÇOM CULTURAL Vª IRMANDADE. Apartado. 1947. 36200 VIGO
ASSOCIAÇOM REINTEGRACIONISTA ARTÁBRIA. Apartado. 570. 15080 FERROL
ASSEMBLEIA REINTEGRACIONISTA BONAVAL. Apartado. 850. 15780 COMPOSTELA
O FARANGULHO. Apartado. 53. 27850. VIVEIRO
COLECTIVO EDRAL. Apartado. 46. 15080 CORUNHA
CRÊS. Clube Reintegracionista do Salnês. Rua Ventura Ferrer 3. 36980 OGROBE
ARO. Associaçom Reintegracionista de Ordes. Apartado. 16. 15680 ORDES
RENOVAÇÃO. Embaixada Galega da Cultura. Apartado. 24034. 28080 MADRID (Espanha)
ALTO MINHO. Bispo Aguirre 1, 3º B. 27002 LUGO
SOCIEDADE CULTURAL MARCIAL VALADARES. Apartado. 67. 36680 ESTRADA

publicaçons periódicas

Apartado. 678. 32080 Ourense

Meendinho ediçons
Dep. Legal: 2/94 Our

Apartado. 678. 32080 Ourense. Galiza